

Analfabetos votarão sem esclarecimentos

Um número indefinido de analfabetos votará quase sem esclarecimento, amanhã, no pleito para a escolha dos 11 parlamentares que representarão Brasília na Assembléia Constituinte. Nenhum dos tribunais eleitorais definiu uma forma de facilitar os votos deste que pela primeira vez, participam de um pleito, sem condições de dar seu voto conscientemente.

Em resposta à consulta formulada pela candidata do PFL, Maria de Lourdes Abadia, quanto ao uso do normógrafo, por analfabetos nas cabines de votação, o Tribunal Superior Eleitoral indeferiu a pretensão. Com isso, prevê-se que os iletrados tenham grande dificuldade na hora da votação atrasando consequentemente, o andamento do pleito.

Na primeira eleição em que os analfabetos participam, constata-se um incoerência da Justiça Eleitoral, que só será sanada pela própria Constituinte a ser eleita: exigir que o analfabeto escreva o nome ou número do candidato na cédula eleitoral.

Sugestão

Ontem à tarde, um eleitor de Formosa telefonou ao TRE apresentando a sugestão de que o Tribunal autoriza-se a um mesário a receber o voto público dos analfabetos, na presença dos fiscais dos partidos políticos, a fim de facilitar a votação.

O diretor-geral do TRE, Francimar de Oliveira, considerou válida a opinião, esclarecendo, no entanto, que ela seria impossível de ser aplicada no pleito de amanhã, uma vez que a Constituição determina que o voto deve ser individual e secreto.

Cegos

Mais de 100 deficientes visuais (cegos) estão aptos a participar do pleito uma vez que treinaram com a máscara das cédulas eleitorais, que vão orientar a votação. Já foram distribuídas máscaras para todas as mesas receptoras, bem como para a Associação dos Deficientes Visuais, que deu o treinamento aos cegos. As máscaras foram confeccionadas no Departamento de Imprensa Nacional e serve tanto para identificar os candidatos ao Senado, como o espaço para escrever o nome do escolhido para a Câmara e da sigla partidária.